



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

EDUCAÇÃO DECOLONIAL PARA ENFRENTAR A ONIPRESENÇA DO CIENTIFICISMO EM NOSSA CULTURA Educación decolonial para enfrentar la omnipresencia del cientificismo en nuestra cultura

Leandro de Oliveira Kerber¹; Luiz Carlos Jafelice²

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Neste trabalho apresentamos e aprofundamos o conceito de cientificismo e de como ele é base do autoritarismo epistemológico sob o qual vivemos, operando fortemente na contramão da decolonização da educação científica (JAFELICE, 2023). Realizamos uma análise de artigos, livros e eventos que tratam da decolonialidade na educação científica e tecnológica no Brasil para verificar a existência e o enfoque de possíveis discussões e problematizações sobre este assunto. Cientificismo é a crença – e a imposição para quem não a tem – de que a ciência tudo resolve ou resolverá e sempre da melhor maneira humana e rigorosamente possível, para todes em todos os lugares, épocas e culturas humanas no planeta. O cientificismo presta um desserviço à própria ciência na medida que seus adeptos não conseguem fazer a autocrítica necessária e se reconhecerem como um óbice àquela. Paradoxalmente, ele é corresponsável por gerar o posicionamento anticiência; ambos de mesma substância e índole ideológicas e incompatíveis com o processo de decolonialidade. Uma educação decolonial autêntica não pode compactuar com um enfrentamento do negacionismo científico sem a simultânea confrontação do cientificismo com igual ênfase e cuidado. Decolonialidade do saber, na cultura ocidental, significa atuarmos para decolonizar a ciência, i.e., uma decolonização de ordem epistemológica. E tal educação deve cuidar ainda de não se deixar levar por confusões de caráter pseudo-político-ideológico que associam, de modo primário e simplista, o posicionamento anticiência com mentalidades de extrema-direita, porque a questão é muito mais complexa e delicada do que esse pensamento dicotômico excludente dá conta de entender e enfrentar. A decolonialidade demanda a desconstrução completa da colonialidade em nós. Portanto, aquela não pode se dar a contento se nesse processo ela mantiver intocado, inquestionável, um dos pilares centrais do Ocidente/da colonialidade, que é a ciência! A crítica

¹ UESC: lokerber@uesc.br, membro do Coletivo Educação Científica Decolonial, doutor em Astrofísica e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq Nível C.

² Coletivo Educação Científica Decolonial; luiz.carlos.jafelice@ufrn.br, doutor em Astrofísica e professor aposentando da UFRN



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

procedente ao cientificismo, definitivamente, não significa ser contra a ciência (enquanto alternativa epistemológica), nem ser anti-ciência. Significa cuidar em executar com responsabilidade e zelo o programa decolonial, da decolonialidade do saber, do poder e do ser e outras mais porventura identificáveis no caminho. Os resultados da nossa análise constataam que o cientificismo e sua contradição com a decolonialidade da educação científica e tecnológica são comumente pontos cegos, mesmo para quem defende, com razão, pautas antirracistas, contra-hegemônicas e de justiça epistemológica. Propomos algumas práticas para tratar do cientificismo e das relações entre ciência e poder, como debates em sala de aula, produção de material para redes sociais – como, e.g., postagens no Instagram do Coletivo Educação Científica Decolonial (2025) – e vivências em comunidades tradicionais, suleadas pelos ensinamentos de nossos/as mestres/as decoloniais e contracoloniais (e.g. KRENAK, 2019; BISPO DOS SANTOS, 2023).

Palavras-chave: cientificismo; negacionismo; autoritarismo epistemológico; decolonialidade; educação científica.

Palabras-clave: cientificismo; negacionismo; autoritarismo epistemológico; decolonialidad; educación científica.

Referências

BISPO DOS SANTOS, A. (Nêgo Bispo). **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023

JAFELICE, L.C. **Educação Científica Decolonial: incluindo o imensurável, inefável, improvável**. São Paulo: Pimenta Cultural. 2023. Disponível em

<https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-cientifica/>. Acesso em 25/09/2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COLETIVO EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DECOLONIAL. **Solucionismo**. s.l., 09/09/2025. **O**

Sul transforma o mundo? s.l., 24/09/2025. **O Sul transforma o mundo? – Parte 2**. s.l.,

04/10/2025. **Criticar a ciência**. s.l., 09/10/2025. **Educação científica decolonial: o que é**

isso? s.l., 18/10/2025 Instagram: @educacao.cientifica.decolonial. Disponível em:

<https://www.instagram.com/educacao.cientifica.decolonial/> . Acesso em: 28 out. 2025.